

O QUE OS PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS BRASILEIROS PENSAM ACERCA DA TEORIA DO TURISMO?¹

Valério Rodrigues de Souza-Neto²
Paulo Henrique Ferreira Lacerda³

Resumo: As questões sobre a percepção em relação a as teorias do turismo são uma área pouco explorada. Para entendermos a compreensão que pesquisadores, acadêmicos e mercado do turismo têm sobre teoria e a utilidade de uma teoria do turismo e identificarmos qual a percepção que acadêmicos e profissionais do turismo têm a respeito da teoria do turismo, utilizamos a técnica de elicitação livre, divulgada por meio de questionário online, administrado pela plataforma do Google Forms. Com isso, propusemos uma reflexão teórica acerca do que vem se falando sobre o campo epistemológico do turismo. Assim, pode-se dizer que há um acordo quanto a não existência de um consenso quanto à constituição teórica dos estudos turísticos. Resultados obtidos a partir da técnica utilizada parecem corroborar com essa noção de não superação do paradigma relacionado à Teoria Geral dos Sistemas. Dessa forma, as palavras relacionadas a teoria do turismo apresentam resultados que demonstram como a teoria do turismo ainda é predominantemente associada a noções referentes à Teoria Geral dos Sistemas, o que marca um caminho de análise para futuras pesquisas. A ausência de consenso quanto a devem ser vistos com cautela e podem estar abertos a interpretações subjetivas pelos autores. Abordagens mais abrangentes, como pesquisas aprofundadas com integrantes dos grupos analisados, podem dar mais direcionamento às discussões e ampliar os resultados do levantamento livre.

Palavras-chave: Teoria do turismo; percepção; acadêmicos; profissionais; paradigma.

INTRODUÇÃO

Questões epistemológicas relacionadas ao turismo vêm sendo discutidas há bastante tempo. Dúvidas sobre o caráter disciplinar (EHTNER; JAMAL, 1997; TRIBE, 1997; 2010; SAMPAIO, 2022; WEAVER, 2022), sobre o conceito do turismo (LEIPER, 1979; NOGUERO, 2008), sobre a existência de uma (ou mais) teoria(s) do turismo (STERGIOU; AIREY, 2018; BORGES; SANTOS; SCRIVANO, 2022; KALAOUM; LOPES; BARBEDO, 2022) e advogando por uma teoria do turismo (JOVICIC, 1998), sobre o caráter cientificista do turismo (FUSTER, 1971; SESSA, 1988; MOESCH; YÁZIGI, 2012; BENI, 2015), do objeto de estudo do turismo (FUENTES MORENO, 2016), da autoridade epistêmica dos pesquisadores que estudam tal linha de pesquisa (SCHWEINSBERG, 2022), o que intensifica o caráter complexo (Beni; Moesch, 2017) até do próprio fenômeno que é o turismo.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Doutorando em Tourism & Hospitality Management. Griffith University. valeriorsneto@gmail.com.

³ Mestrando em Turismo. Universidade de São Paulo. paulolacerda@usp.br



Apesar de diversas frentes de pesquisa se debruçarem sob tais enfoques de haver ou não uma (ou várias) teorias específicas para o estudo de fenômeno tal complexo, questões sobre a percepção em relação às mesmas é campo não tão explorado. Stergiou e Airey (2018) realizaram uma pesquisa para entender a compreensão que pesquisadores e acadêmicos do turismo têm sobre teoria e a utilidade de uma teoria do turismo. Borges, Santos e Scrivano (2022) investigam o ensino da 'teoria do turismo' nas pós-graduações stricto sensu de turismo brasileiras.

Entretanto surge a presente pergunta: Qual é a percepção que acadêmicos e profissionais do turismo têm a respeito da teoria do turismo? Para sanar tal questão, esta pesquisa utiliza-se de técnica de elicitação livre (REILLY, 1990), divulgada por meio de questionário online, administrado pela plataforma do Google Forms, entres os dias 13 de maio de 2022 e 01 de julho de 2022.

A presente pesquisa divide em cinco seções: sucedendo a introdução (i.); apresentamos nossa revisão de literatura abordando o panorama amplo sobre discussões relacionadas a teoria do turismo (ii.); a posteriori descrevemos o método (iii.); e os resultados e discussões (iv.); finalizando com considerações finais (v.)

REFERENCIAL TEÓRICO

Para respondermos à pergunta de partida, acreditamos ser necessário responder antes a uma segunda pergunta: o que tem sido discutido sobre teoria do turismo? Ou: o que autores vêm debatendo sobre o universo epistemológico do turismo? Dessa maneira, os esforços dessa revisão teórica foram direcionados a responder, primeiramente, a tal questionamento entendemos ser fundamental para a adequada compreensão da questão cerne da pesquisa. A intenção não é, obviamente, de conseguir abordar tudo o que tem se construído no campo epistemológico do turismo, mas sim apontar linhas de pesquisa identificadas.

Para seguirmos, cabe trazer antes da reflexão proposta alguma noção de teoria que seja mais abrangente, ou seja, teoria para além do turismo. Nesse sentido, na tentativa de apreensão do que seria uma teoria, alguns autores como Pereira (1990) e Panosso Netto (2011) marcam a relação desta com as práticas humanas. A partir de tais autores, Kalaoum, Lopes e Barbedo (2022) compreendem a prática humana como fundamento da teoria e que a não consideração da prática na teorização, culminaria numa abstração pautada no vazio, reforçando assim o distanciamento entre teoria e prática.

Assim, entendendo o turismo como um fenômeno, uma prática social humana e as argumentações teóricas como tentativas de explicar, compreender ou interpretar um dado fenômeno – e não o criar – (PANOSSO NETTO, 2007), pesquisadores da área vem colocando em pauta os avanços teóricos (acúmulo epistemológico) e a cientificidade dos estudos no campo do turismo. Dessa maneira, Sampaio (2022) reconhece haver três vertentes teóricas que versam sobre o turismo enquanto uma disciplina científica ou não, sendo:

“aquelas que o reconhecem como disciplina ou mesmo como potencial para sê-lo, a exemplo de Jafari (2005) que calçou seus estudos dentro dessas concepções. Outros pesquisadores que definem o turismo como um campo de conhecimento estudado por outras disciplinas já existentes (Tribe & Liburd, 2016; Xiao & Smith, 2007); e, por fim, aqueles pesquisadores que não concebem que o turismo possa ser entendido como uma disciplina científica” (Sampaio, 2022, p.579).

Corroborando para a afirmação da existência de tais vertentes teórica, a divergência entre Neil Leiper (2000) e John Tribe (1997) sobre a cientificidade do turismo, onde Tribe defende que o turismo não pode ser considerado uma ciência e Leiper o rebate defendendo a potencialidade do turismo para tal, parece reforçar haver uma “crise de identidade” nos estudos sobre turismo (Kalaoum; Lopes; Barbedo, 2022). No entanto, a inexistência de um entendimento consolidado quanto à cientificidade do turismo não diminui – talvez torne até mais urgente - a necessidade de um esforço epistemológico para a compreensão do fenômeno. O emprego da epistemologia nos estudos sobre turismo é fundamental não somente pela capacidade de colaborar para explicação sobre o fenômeno, mas também para prover bases científicas seguras para os pesquisadores da área (PANOSSO NETTO, 2007).

Dessa maneira, baseado na teoria dos paradigmas Kuhniana, Panosso Netto (2007) separa em três grupos (fases) autores que voltaram seus esforços epistemológicos para explicar teoricamente o fenômeno do turismo. A primeira das fases, a pré paradigmática, é constituída por autores pioneiros na sugestão de uma análise do turismo que não estivesse fundamentada na Teoria Geral de Sistemas (TGS), onde se encontram nomes como Fuster (1971), Burkart e Medlik (1974). Essa fase é seguida, de acordo com o autor, por uma fase de transição teórica onde estão nomes como Salah-Eldin Abdel Wahab (1977) e Raymundo Cuervo, que introduzem a TGS e que antecede a segunda fase, nomeada fase paradigmática (também conhecida como paradigma Sistema de Turismo). Nessa fase, autores como Leiper (1979), Beni (2001), Sessa (1985) e Boullón (2002) já analisam o turismo a partir da Teoria Geral dos Sistemas.



Ainda mais, Panosso Netto (2007) apresenta um momento de transição entre a segunda e a terceira fase em que autores como Krippendorf (1985) e Molina (1991), apesar de fundamentarem suas análises na TGS, apresentam propostas mais avançadas. Por último, o autor apresenta uma terceira fase, que recebe o nome de novas abordagens, onde autores como Jafar Jafari (1995) e John Tribe (1997) propõem uma análise inovadora do turismo a partir de esquemas e interpretações que tentam superar a fase paradigmática. Apesar de estudiosos da área terem, de alguma forma, sobrepujado a fase de sistemas, a abordagem sistêmica dos estudos turísticos ainda aparece como um paradigma na atualidade, sendo uma teoria fortemente difundida e que melhor consegue explicar a dinâmica turística (PANOSSO NETTO, 2007).

Mesmo sendo um tema recente no âmbito turístico, atualmente percebemos uma intensificação dos estudos epistemológicos voltados para o turismo, sendo possível destacar escolas epistemológicas temáticas atuais, como a positivista, a sistêmica, a marxista, a fenomenológica, a hermenêutica e a teoria crítica. Dentre os pontos importantes da aplicação da epistemologia aos estudos turísticos, podemos destacar a capacidade de questionar noções hegemônicas a partir de reflexões críticas, apontando ou descobrindo os efeitos de uma ordem funcional e estrutural que também acometem o turismo (PANOSSO NETTO; NECHAR, 2014).

Dessa maneira, evidenciamos um caráter antipositivista atribuído à prática epistemológica, sendo tal característica parte da epistemologia crítica do turismo, umas das escolas epistemológicas atuais, que originada a partir de autores como Walter Benjamin, Theodor Adorno, Herbert Marcuse e Max Horkheimer, tem como uma de suas finalidades “propor soluções aos problemas mal resolvidos pela corrente positivista”, tendo consciência de que “o investigador sofre influências no desenvolvimento de sua pesquisa da sociedade, do meio acadêmico, as agências de financiamento, dos governos” (PANOSSO NETTO; NECHAR, 2014, P. 134)

Ainda que seja possível observar uma crescente bibliografia quanto à epistemologia do turismo, Panosso Netto, Noguero, Jager (2011), apontam que a pesquisa em turismo ainda não deu conta de construir marcos conceituais estáveis, apresentando também escassez de continuidade e complementaridade em seus estudos, que assumem, em sua maioria, uma linha epistemológica positivista. Para estes autores, tais fatos se devem, dentre outras questões, à ignorância de estudos prévios realizados no início das discussões

sobre turismo – “falta de memória coletiva em turismo” -; e pela supremacia dos estudos em língua inglesa, havendo um desprezo por publicações em outros idiomas.

Sampaio (2022) adiciona como fator de lentidão para o processo de estabelecimento de marcos conceituais do turismo, a multidisciplinaridade na qual se debruçam pesquisadores da área. A autora defende que apesar na multidisciplinaridade conferir um olhar múltiplo para o turismo, essa abordagem não permite uma visão abrangente dos problemas levantados no referido campo. Ela complementa com uma reflexão sobre a construção teórica ter como base os entendimentos de ciência e áreas de estudo do pesquisador, questionando assim a possibilidade de uma autonomia científica do turismo, já que a base epistemológica utilizada tem sido a de disciplinas consolidadas.

Expandindo as discussões para a apreensão do que envolve a questão teórica do turismo, Franklin e Crang (2001) expõem três problemas associados ao desenvolvimento teórico do turismo. Para os autores, o primeiro problema estaria relacionado ao crescimento rápido e dramático do turismo ligado ao fato da comunidade de pesquisadores da área ser relativamente novo. Eles somam a isso a tentativa dos pesquisadores de acompanharem o veloz crescimento da atividade por meio de estudos de caso, por exemplo, e sem que tenham as ferramentas epistemológicas necessárias devido a suas formações de origem.

Como segundo problema, os autores apontam para a fetichização do turismo como coisa econômica, produto e comportamento. Por último, como um terceiro problema relacionado à construção teórica do turismo, os autores indicam a maneira como o turismo é enquadrado pelos pesquisadores, sendo privilegiadas tipologias e classificações, numa visão onde o turismo é “a series of discrete, enumerated occurrences of travel, arrival, activity, purchase, departure”⁴ (FRANKLIN; CRANG, 2001, P. 6).

Assim, com o olhar direcionado para determinados aspectos das discussões concernentes à construção epistemológica do turismo, voltamos nossos esforços, na próxima seção, para a compreensão sobre a percepção dos profissionais de turismo e acadêmicos quanto a teoria do turismo.

METODOLOGIA

Para desenvolver uma compreensão sobre teoria do turismo baseada na percepção dos profissionais do turismo e acadêmicos. A técnica utilizada para tal é a Elicitação Livre

⁴ Tradução livre: “uma série de ocorrências discretas e enumeradas de viagem, chegada, actividade, compra, partida” FRANKLIN; CRANG, 2001, P. 6).



(EL). Esta técnica traz à tona conceitos da estrutura de conhecimento dos indivíduos relevantes para discussão do tema (Simpson & Radford, 2012). Na elicitação livre as questões tendem a ativar uma estrutura particular de conhecimento armazenado do respondente (OLSON; MUDERRISOGLU, 1979). O uso da elicitação livre deu-se por conta que esta técnica permite gerar análises abstratas e concretas sobre um tema em específico (STEENKAMP; VAN TRIJP, 1997), neste estudo, centrando-se no tema da teoria do turismo.

A técnica de elicitação livre tem sido usada no turismo para entender a imagem (REILLY, 1990; JENKINS, 1999; JENG, SNYDER e CHEN, 2019) e saliência (CHEN; LIN, 2012) de destinos turísticos e a percepção do consumidor quanto a sustentabilidade no turismo (SIMPSON; RADFORD, 2012). Adaptamos o método para os objetivos da presente pesquisa, visando então a apreensão da percepção em relação a temática “teoria do turismo”. Tal medida torna-se relevante uma vez que são os profissionais da área e a sociedade que determinarão se uma construção acadêmica é aceitável (STERGIOU; AIREY, 2018; SCHWEINSBERG, 2022)

O método aqui discutido faz parte de uma macro pesquisa sobre teoria do turismo que foi direcionada para os respondentes em um questionário eletrônico hospedado na plataforma Formulários Google. O questionário esteve disponível para respostas entre os dias 09 de maio de 2022 e 01 de julho do mesmo ano. Antes de iniciar as perguntas, o respondente era direcionado à leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, junto de uma descrição do proposto pelo questionário. Na primeira seção, o respondente sinalizava em qual das categorias ele se encaixava (Acadêmico, Profissional do turismo ou Acadêmico/Profissional) ou poderia sinalizar que não estava em alguma dessas categorias.

O questionário finalizava caso o respondente não se encaixasse em alguma das categorias e o mesmo veria a mensagem de agradecimento ao fim. Entretanto, caso estivesse dentro da amostra de interesse, era direcionado às questões de elicitação livre onde era solicitado a descrever as três primeiras palavras que vinham à mente sobre "teoria do turismo". Adicionalmente uma verificação de manipulação instrucional foi adicionada no formulário para retirarmos respondentes inatentos (PAAS; DOLNICAR e KARLSSON, 2018) e aumentar a validade das respostas (OPPENHEIMER; MEYVIS E DAVIDENKO, 2008) .

Obtivemos 164 (cento e sessenta e quatro) respostas totais, que após remoção dos respondentes desqualificados na verificação de manipulação instrucional, resultou em 136 (cento e trinta e seis) respostas válidas. As palavras e sentenças curtas foram tratadas e



padronizadas no *software Microsoft Excel* 2016. Assim, termos que possuíam acentos e "ç" foram alterados, retiramos pontos finais, retiramos espaços de termos e nomes com mais de uma palavra (e.g., em construção para em construcao). Adotamos tais medidas por limitações no software utilizado para análise. Após o processo de padronização, separamos as respostas para os grupos (Acadêmico, Profissional do turismo ou Acadêmico/Profissional) em planilhas distintas, com uma quarta planilha para o consolidado de todos os respondentes. Geramos quatro arquivos para serem analisados com o software de análise qualitativa NVivo 12. Os gráficos gerados pelo software serão discutidos na seção seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da categoria de respondentes que sinalizaram ser acadêmicos, resultaram 81 palavras das 72 respostas válidas. Conforme na figura 1, as palavras mais recorrentes foram 'epistemologia' (n 10), 'conceitos' (n=8), 'conhecimento' (n=8), 'sistema', 'viagem' e 'complexidade' (com n=7). Sendo as três primeiras palavras comumente associadas à teoria de modo geral. Por exemplo, conceito faz parte da definição de framework, sendo um framework um conjunto de conceitos amplos que guiam uma pesquisa, e conforme apontado por Pearce (2012), os termos teoria e framework "são frequentemente usados de forma muito vaga ou intercambiável por diferentes autores e os próprios frameworks são aplicados de várias maneiras, dependendo da postura teórica e metodológica dos pesquisadores envolvidos" (p. 7, tradução livre).

Figura 1: Elicitação livre dos acadêmicos



Fonte: Elaboração própria.

Por outro lado, a palavra "Sistema", a quarta palavra de maior incidência nas respostas, conforme anteriormente exposto – na discussão teórica -, pode ser associada a uma fase paradigmática dos estudos do turismo (PANOSSO NETTO, 2006; 2009; NECHAR & PANOSSO NETTO, 2011; PANOSSO NETTO; NOGUERO e JÄGER, 2011; PANOSSO NETTO; NECHAR, 2014) e que ainda predomina nas abordagens adotadas por pesquisadores (TADIOTO, CAMPOS E VIANNA, 2022). O paradigma sistêmico no turismo possui uma relação de mais de meio século. Segundo Panosso Netto e Nechar (2014), o primeiro autor a se apropriar do pensamento sistêmico nos estudos do turismo foi Cuervo, em 1967. Caso os vocábulos “sistema” e “sistur” – palavra que também aparece nas respostas, ainda que com menor frequência e que corresponde ao Sistema Turístico adotado pelo professor Mário Beni em sua obra seminal; BENI - fossem mesclados e contabilizados como um único termo, seria este então predominante nas respostas. Demonstrando ainda a não superação desse paradigma.

Ainda, segundo a análise de Tadioto, Campos e Vianna (2022), os autores identificaram o surgimento de uma nova corrente epistemológica nos estudos do turismo: a 'complexidade/ecossistêmica'. Aliado a isto, a característica complexa do fenômeno turístico é um é um axioma nos estudos do turismo (VELASCO GONZÁLEZ, 2014; BENI;



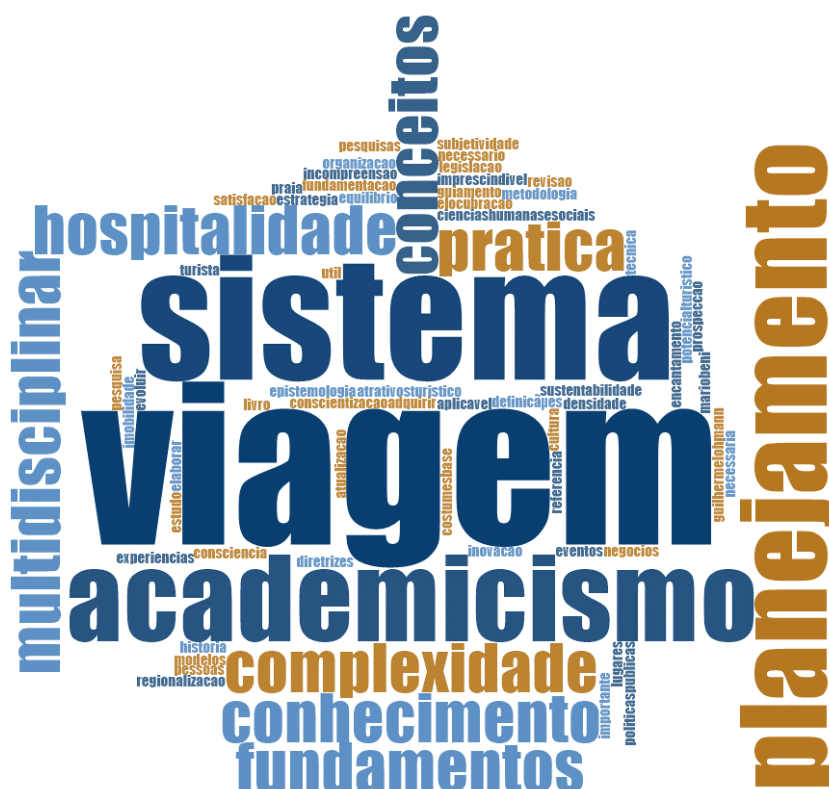
MOESCH, 2017). Continuando as discussões dentre os termos que mais apareceram como resposta, 'viagem' demonstra a atividade considerada intrínseca nas definições de turismo propostas pela Organização Mundial do Turismo (ver NOGUERO, 2008). Tal foco chama atenção para o elemento intrínseco do turismo que é o deslocamento temporário do indivíduo (FRATUCCI, 2008). Além destas, percebemos também disciplinas, campos de pesquisa e enfoques teóricos como o lazer, história, economia, mobilidade (que pode ser interpretado tanto pelo sentido do deslocamento, quanto pelo paradigma de pesquisa⁵).

Elicitação livre dos profissionais do turismo

Na perspectiva dos profissionais 'teoria do turismo' incita pensamentos relacionados à 'viagem' (n=5), 'sistema' (n=4), 'academicismo', (n=3) 'planejamento', 'complexidade', 'conceitos', 'conhecimento', 'fundamentos', 'hospitalidade', 'multidisciplinar' e 'prática' (com n=2). A percepção dos praticantes do turismo dá maior ênfase ao próprio fenômeno do deslocamento, além da visão sistêmica do turismo. Podemos inferir, ao ver o sistemismo em voga na perspectiva prática, quando associada a palavras de planejamento e prática pode ser derivado de que sistemas são conjuntos de elementos interconectados e que podem ser representados de forma objetiva (VELASQUEZ; OLIVEIRA, 2016). Tal visão do turismo pode favorecer ações estratégicas de planejamento e gestão do turismo.

Figura 2: Elicitação livre dos profissionais do turismo

⁵ Para um aprofundamento enquanto enfoque teórico, ler ALLIS, Thiago. Tourism mobilities. In BUHALIS, D. *Encyclopedia of Tourism Management and Marketing*. 2022.



Fonte: Elaboração própria.

O fato de as palavras associadas a 'academismo' estarem preponderantes na perspectiva profissional pode indicar o distanciamento da teoria do turismo e sua percepção prática. Tal distanciamento pode ser analisado a partir de Schweinsberg (2022) ao argumentar que a academia só possuirá autoridade epistêmica quando a mesma estiver em constante avaliação pela sociedade, que a mesma julgará a academia e os pesquisadores do turismo em específico como detentores da autoridade epistêmica do turismo. Essa característica reforça a necessidade de conexão academia-mercado. Adicionalmente, Discussões quanto ao caráter disciplinar do turismo, sob a ótica dos profissionais do turismo, os mesmos veem a teoria do turismo como multidisciplinar, contradizendo as discussões sobre transdisciplinaridade, interdisciplinaridade, pandisciplinaridade e subdisciplinaridade de estudos passados (CATON, 2014; BENI; MOESCH, 2017; WEAVER, 2022).

Elicitação livre dos acadêmicos/profissionais do turismo



Em uma lógica similar, percebemos ênfase a conceitos mais amplos sobre teoria e ao paradigma sistêmico como 'ciência', 'conceitos', 'sistema' (n=4) 'conhecimento', 'epistemologia', 'estudo', 'fenômeno', 'movimento', 'objetivo', 'pesquisa', 'planejamento', 'políticas' e 'sistur' 'técnica' e viagem' (n=2). Em termos que não apareceram entre as duas outras categorias investigadas, conseguimos identificar a inserção de 'movimento' e 'políticas'.

Figura 3: Elicitação livre dos acadêmicos/profissionais do turismo



Fonte: Elaboração própria.

‘Movimento’ pode estar associado à ideia de viagem e deslocamento anteriormente discutida, enquanto ‘políticas’ adiciona uma nova nuance tanto enquanto campo de pesquisa (e.g., ciências políticas) quanto o ato ou efeito de produção de políticas ou associação da mesma para com o fenômeno do turismo. Termos que foram mencionados em menores escalas serão discutidos na subseção seguinte de respostas agregadas.

Elicitação livre das categorias agregadas

Na análise global das palavras derivadas da técnica de elicitación livre, as palavras 'conceitos' e 'sistema' são as que mais apareceram (n=15) ⁶, indicando assim que o paradigma sistêmico ainda é predominante não somente nas pesquisas (Tadioto; Campos & Vianna, 2022), mas também no imaginário dos acadêmicos e profissionais do turismo ao se pensar em teoria do turismo. A terceira palavra mais citada diz respeito a 'viagem' (n=14), reforçando a visão do turismo associado a viagem em si, podendo contradizer ideias contemporâneas sobre a definição de turismo associada a uma perspectiva mais aplicada ao lazer e de práticas turísticas dentro da cidade. Além destas, 'epistemologia' (n=13), 'conhecimento' (n=12), 'complexidade' (n=10), 'ciência' e 'planejamento' (n=9), 'estudo' (n=8) e 'lazer' (n=7) constituem os dez termos mais frequentes entre as EL.

Apesar do termo 'epistemologia' poder estar associada ao contexto amplo de teoria, uma possível causa de sua aparição na associação com teoria do turismo diz respeito a associação ao pesquisador Alexandre Panosso Netto, responsável pela produção e disseminação de estudos epistemológicos no turismo (e.g., PANOSSO NETTO, 2006; 2009; NECHAR; PANOSSO NETTO, 2011; PANOSSO NETTO, NOGUERO e JÄGER, 2011; PANOSSO NETTO; NECHAR, 2014) e é um dos autores mais citados pelos programas de pós-graduação stricto sensu em turismo nos estudos de fundamentos de turismo (BORGES; SANTOS e SCRIVANO, 2022).

Adentrando as discussões sobre autores, apesar de vermos palavras como 'epistemologia' ou 'sistur' que podem ser associados a pesquisadores específicos, percebemos uma baixa em indicações de nomes relacionados à teoria do turismo. Em específico, o professor Mario Carlos Beni foi identificado cinco vezes, sendo o nome acadêmico mais associado à teoria do turismo, no âmbito da EL. Parte disso pode ser dar ao fato do professor Mario Beni ser o primeiro docente de turismo do Brasil (PANOSSO NETTO, 2018) e sua obra "Análise estrutural do turismo" ser leitura obrigatória em grande parte dos cursos de turismo no país. Além destes, podemos ver os nomes de Alexandre Panosso Netto (n=3) de Jafar Jafari e Guilherme Lohmann (ambos com n=1), autores estes que possuem obras relacionadas a teoria do turismo (Panosso Netto & Lohmann, 2012) e a cientifização dos estudos do turismo (JAFARI, 2001).

Figura 4: Elicitación livre das categorias agregadas.

⁶ Em caso de associação ao termo 'sistur', teria uma contagem de 22 aparições entre as palavras elicitadas.



RUHANEN Et Al., 2015, MOYLE Et Al., 2021; MARQUES; SOUZA NETO, 2021), a mesma tem pouca participação associada a teoria do turismo (n=2).

Considerações finais

Para atingirmos o objetivo proposto no artigo, ou seja, para identificarmos qual a percepção que acadêmicos e profissionais do turismo têm a respeito da teoria do turismo, utilizamos a técnica de elicitação livre e propusemos uma reflexão teórica acerca do que vem se falando sobre o campo epistemológico do turismo. Nesse sentido, no âmbito da revisão teórica, a noção de teoria posta por Kalaoum, Lopes e Barbedo (2022), no sentido mais abrangente, para além do turismo, foi o ponto de partida para seguirmos no caminho da apreensão do debate epistemológico no campo do turismo. Adentrando ao debate epistemológico do turismo, é destacada a existência de uma crise identitária no âmbito da construção teórica do referido campo de estudo, sendo apontadas distintas vertentes teóricas que divergem sobre a cientificidade do turismo, corroborando com a ideia de que o campo epistemológico do turismo passa por uma crise de identidade.

Assim, pode-se dizer que há um acordo quanto a não existência de um consenso quanto à constituição teórica dos estudos turísticos. No bojo desse momento de crise ou mesmo de construção teórica, autores apontam fatores que colaboram para a lentidão no processo de consolidação epistemológica no turismo, acarretando numa morosidade no desenvolvimento teórico da área (FRANKLIN; GRAG, 2001; PANOSSO NETTO; NOGUERO e JAGER, 2011; SAMPAIO, 2022).

Reconhecido o momento em que se encontra a formulação teórica do turismo, reconhece-se também a importância dessa aplicação epistemológica aos estudos da área em questão e a crescente produção bibliográfica que vem sendo elaborada com a intenção de explicar teoricamente o turismo. Deste modo, a análise e compreensão dessa bibliografia podem ser organizadas e estruturadas partir das abordagens epistemológicas do turismo (PANOSSO NETTO; NECHAR, 2014) e/ou a partir das fases propostas por Panosso Netto (2007).

Por fim, ressaltamos que a presente análise deriva das perspectivas teóricas aqui apresentadas. Os resultados aqui expostos devem ser vistos com cautela e podem estar abertos a interpretações subjetivas dos autores. Abordagens mais aprofundadas como pesquisas em profundidades com membros dos grupos analisados podem dar maior norte às discussões, expandindo os resultados da elicitação livre.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

Dentre escolas e fases, destacamos a abordagem sistêmica, sendo a abordagem mais frequente nos estudos do turismo até o presente momento, não tendo ocorrido assim a superação de tal paradigma. Os resultados obtidos a partir da técnica de elicitação livre parecem corroborar com essa noção de não superação do paradigma relacionado à Teoria Geral dos Sistemas. Isso é constatado ao observarmos a alta taxa de ocorrência dos termos sistema e “sistur” dentre os acadêmicos da área respondentes da pesquisa. A associação direta de teoria com a palavra sistema também foi observada entre os profissionais do turismo e na elicitação livre relacionada aos acadêmicos e profissionais do turismo (juntos).

Dessa maneira, a elicitação livre das palavras relacionados a teoria do turismo aponta resultados que demonstram como a teoria do turismo ainda é predominantemente associada a noções referentes à Teoria Geral dos Sistemas, o que aponta um caminho de análise para futuras pesquisas, como por exemplo, tentar compreender a razão pela qual a fase paradigmática não é de fato sobrepuzada pelas novas abordagens.

REFERÊNCIAS

BENI, MÁRIO CARLOS. C. **Análise Estrutural do Turismo**, 13ª ed.; SENAC/SP: São Paulo, Brasil, 2017.

BENI, MARIO CARLOS; MOESCH, MARUTSCKA. A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo. **Turismo: Visão e Ação**, v. 19, n. 3, p. 430-457, 2017. <https://doi.org/10.14210/rtva.v19n3.p430-457>

BORGES, AMANDA ALVES; SANTOS, IVANELI SCHREINERT DOS; SCRIVANO, PEDRO. TEORIA DO TURISMO NA VISÃO DE PÓS-GRADUANDOS EM TURISMO, NO BRASIL. In Oliveira, J. L. S.; Santos, L. O. S.; Panosso Netto, A. (org.). Teoria do turismo: interfaces, educação e práticas. São Paulo: Edições EACH, 2022.

CATON, KELLEEE. Underdisciplinarity: Where are the humanities in tourism education?. **Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education**, v. 15, p. 24-33, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.jhlste.2014.03.003>

CHEIBUB, BERNARDO LAZARY. Lazer e Turismo: um ensaio epistemológico conjugado. **XI Encontro Nacional de Turismo com Base Local. Turismo e transdisciplinaridade: Novos desafios**. Niterói/RJ, v. 12, 2010.

CHEN, CHUN–CHU; LIN, YUEH–HSIU. A qualitative assessment of destination saliency. **International Journal of Leisure and Tourism Marketing**, v. 3, n. 2, p. 146-160, 2012.



ECHTNER, CHARLOTTE M.; JAMAL, TAZIM B. The disciplinary dilemma of tourism studies. **Annals of tourism research**, v. 24, n. 4, p. 868-883, 1997. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(97\)00060-1](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(97)00060-1)

FRANKLIN, ADRIAN; CRANG, MIKE. The trouble with tourism and travel theory?. **Tourist studies**, v. 1, n. 1, p. 5-22, 2001.

FRATUCCI, AGUINALDO CESAR. A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo. Tese(Doutorado em Geografia), 308 p., 2008.

FUENTES MORENO, Aníbal. Aproximación teórica del objeto de estudio del turismo. **Siembra**, v. 3, n. 1, p. 105-110, 2016. <https://doi.org/10.29166/siembra.v3i1.270>

FUSTER, LUIS FERNANDEZ. (1971) Teoría y técnica del turismo. Madrid: Nacional, Tomo I.

JAFARI, JAFAR. (2001). The scientification of tourism. **Hosts and guests revisited: Tourism issues of the 21st century**, 28-41.

JAFARI, JAFAR; AASER, DEAN. Tourism as the subject of doctoral dissertations. **Annals of tourism Research**, v. 15, n. 3, p. 407-429, 1988. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(88\)90030-8](https://doi.org/10.1016/0160-7383(88)90030-8)

JENG, CHI-RUEY; SNYDER, ADAM T.; CHEN, CHING-FU. Importance–performance analysis as a strategic tool for tourism marketers: The case of Taiwan’s Destination Image. **Tourism and Hospitality Research**, v. 19, n. 1, p. 112-125, 2019. <https://doi.org/10.1177/1467358417704884>

JENKINS, OLIVIA H. Understanding and measuring tourist destination images. **International journal of tourism research**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 1999. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1522-1970\(199901/02\)1:1<1::AID-JTR143>3.0.CO;2-L](https://doi.org/10.1002/(SICI)1522-1970(199901/02)1:1<1::AID-JTR143>3.0.CO;2-L)

KALAOUM, FAUSI; LOPES, MARIANA MANZANO; BARBEDO, MATHEUS DAVID GUIMARÃES. Art Uma reflexão epistemológica: há uma teoria do turismo?. **Aquila**, n. 26, p. 239-251, 2022.

LEIPER, NELL. The framework of tourism: Towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry. **Annals of tourism research**, v. 6, n. 4, p. 390-407, 1979. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(79\)90003-3](https://doi.org/10.1016/0160-7383(79)90003-3)

MCKERCHER, BOB; DOLNICAR, SARA. Are 10,752 journal articles per year too many?. **Annals of Tourism Research**, v. 94, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2022.103398>

MOESCH, MARUTSCHKA; BENI, MÁRIO CARLOS. Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do turismo. In **XII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. 2015.

MOYLE, BRENT ET AL. Are we really progressing sustainable tourism research? A bibliometric analysis. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 29, n. 1, p. 106-122, 2020. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1817048>



NECHAR, MARCELINO CASTILLO; NETTO, ALEXANDRE PANOSSO. Implicaciones epistemológicas en la investigación turística. **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 20, n. 2, p. 384-403, 2011.

NOGUERO, FÉLIX TOMILLO. (2008). El concepto de Turismo según la OMT. *Extraído el*, 15(08), 2020.

OLSON, JERRY. C.; MUDERRISOGLU, A. The stability of responses obtained by free elicitation: Implications for measuring attribute salience and memory structure. **ACR North American Advances**, 1979.

PANOSSO NETTO, ALEXANDRE. Mario Carlos Beni—first tourism professor in Brazil. **Anatolia**, v. 29, n. 2, 303-310. 2018.
<https://doi.org/10.1080/13032917.2018.1478540>

PANOSSO NETTO, ALEXANDRE. **Filosofia do Turismo. Teoria e Epistemologia**. 2. ed. Rev. Ampl. São Paulo: Aleph, 2011.

PANOSSO NETTO, ALEXANDRE. Filosofía del turismo: una propuesta epistemológica. **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 16, n. 4, p. 389-402, 2007.

PANOSSO NETTO, ALEXANDRE. Tourist Philosophy. An Epistemological Proposal. **Estudios y Perspectivas En Turismo**. v., n. 1-10. 2007.

PANOSSO NETTO, ALEXANDRE. What is tourism? Definitions, theoretical phases and principles. **Philosophical issues in tourism**, p. 43-62, 2009.

PANOSSO NETTO, ALEXANDRE.; LOHMANN, GUI. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph. 2012.

PANOSSO NETTO, ALEXANDRE; NECHAR, MARCELINO CASTILLO. Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 8, n. 1, p. 120-144, 2014. <http://doi.org/10.7784/rbtur.v8i1.719>

PANOSSO NETTO, ALEXANDRE; NOGUERO, FÉLIX TOMILLO; JÄGER, MARGRET. Por uma visão crítica nos estudos turísticos. **Revista Turismo em Análise**, v. 22, n. 3, p. 539-560, 2011. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i3p539-560>

PEREIRA, O. **O que é teoria?** 7. ed. Editora Brasiliense, 1990.

REILLY, MICHAEL D. Free elicitation of descriptive adjectives for tourism image assessment. **Journal of travel research**, v. 28, n. 4, p. 21-26, 1990.
<https://doi.org/10.1177/004728759002800405>

RILEY, ROGER W.; LOVE, LISA L. The state of qualitative tourism research. **Annals of tourism research**, v. 27, n. 1, p. 164-187, 2000. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(99\)00068-7](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(99)00068-7)

RUHANEN, LISA ET AL. Trends and patterns in sustainable tourism research: A 25-year bibliometric analysis. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 23, n. 4, p. 517-535, 2015.
<https://doi.org/10.1080/09669582.2014.978790>



SAMPAIO, ELIANE AVELINA DE AZEVEDO. Cientificidade nos estudos do turismo. Teorias, dicotomias e o desafio da consolidação epistemológica. **PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 20, n. 3, 2022.

SCHWEINSBERG, STEPHEN ET AL. The epistemic authority of tourism academics. **Annals of Tourism Research**, v. 93, n. C, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2022.103351>

SESSA, ALBERTO. The science of systems for tourism development. **Annals of Tourism Research**, v. 15, n. 2, p. 219-235, 1988. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(88\)90084-9](https://doi.org/10.1016/0160-7383(88)90084-9)

SIMPSON, BONNIE JK; RADFORD, SCOTT K. Consumer perceptions of sustainability: A free elicitation study. **Journal of Nonprofit & Public Sector Marketing**, v. 24, n. 4, p. 272-291, 2012. <https://doi.org/10.1080/10495142.2012.733654>

SOUZA NETO, VALÉRIO RODRIGUES; MARQUES, OSIRIS. Rural tourism fostering welfare through sustainable development: A conceptual approach. In: **Rebuilding and restructuring the tourism industry: Infusion of happiness and quality of life**. IGI Global, 2021. p. 38-57. <https://doi.org/10.4018/978-1-7998-7239-9.ch003>

STEENKAMP, JAN-BENEDICT; VAN TRIJP, HANS. Attribute elicitation in marketing research: A comparison of three procedures. **Marketing Letters**, v. 8, n. 2, p. 153-165, 1997. <https://doi.org/10.1023/A:1007975518638>

STERGIOU, DIMITRIOS P.; AIREY, DAVID. Understandings of tourism theory. **Tourism Review**, v. 73, n. 2, p. 156-168, 2018. <https://doi.org/10.1108/TR-07-2017-0120>

TRIBE, JOHN. The indiscipline of tourism. **Annals of tourism research**, v. 24, n. 3, p. 638-657, 1997. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2009.05.001>

TRIBE, JOHN. Tribes, territories and networks in the tourism academy. **Annals of tourism research**, v. 37, n. 1, p. 7-33, 2010. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2009.05.001>

VELASCO GONZÁLEZ, MARÍA. Gobernanza turística: ¿ Políticas públicas innovadoras o retórica banal?. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 14, n. 1, p. 9-22, 2014.

VELASQUEZ, GUILHERME GARCIA; OLIVEIRA, JOSILDETE PEREIRA. Teoria Geral dos Sistemas e Turismo: reflexão e trajetória. **Investigacion**. v. 11, p. 165-195, 2016. <http://doi.org/10.14198/INTURI2016.11.08>

WEAVER, DAVID B. Tourisation Theory and the Pandiscipline of Tourism. **Journal of Travel Research**, p. 00472875221095217, 2022. <https://doi.org/10.1177/00472875221095217>

WEILER, BETTY; MOYLE, BRENT; MCLENNAN, CHAR-LEE. Disciplines that influence tourism doctoral research: the United States, Canada, Australia and New Zealand. **Annals of Tourism Research**, v. 39, n. 3, p. 1425-1445, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2012.02.009>

YÁZIGI, EDUARDO. Mitos, equívocos e desafios do planejamento turístico. **International Journal of Safety and Security in Tourism/Hospitality**, v. 1, n. 2, p. 33-74, 2012.



“TURISMO CULTURAL E
MARKETING CRIATIVO”

FÓRUM INTERNACIONAL
DE TURISMO DO IGUAÇU

17ª edição | 2023
31MAI A 02JUN
Foz do Iguaçu - Paraná - Brasil

ZAOUAL, HASSAN. Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições?. **Caderno virtual de turismo**, v. 8, n. 2, 2008.